EDIÇÃO DO BRASIL

www.edicaodobrasil.com.br

40 Anos

Belo Horizonte/Brasília, 30 de setembro a 8 de outubro de 2022 Nº 2038 R$ 0,80

MAIS DE 5 MILHÕES DE BRASILEIROS TÊM NOS APLICATIVOS A SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA

Divulgação/Internet

Para minimizar a situação em que se encontra grande parte dos desocupados no Brasil, a tecnologia tem sido a única alternativa. Segundo uma pesquisa do Instituto Locomotiva, o país tem hoje cerca de 32,4 milhões de pessoas que trabalham utilizando algum aplicativo. Isso representa 20% da população adulta. Desse total, 16% têm os *apps* como única fonte de renda, que corresponde a mais de 5,18 milhões de cidadãos. As plataformas são as mais variadas possíveis e vão desde transporte até venda de produtos e serviços, divulgação e *delivery*. "Esse fenômeno foi potencializado pela crise, uma vez que os números mostram mais de 11 milhões de desempregados", garante o economista Fernando Matos.

ECONOMIA – PÁGINA 5

Presidente do Senado defende o processo eleitoral do Brasil

Quando faltavam cerca de 48 horas para a realização das eleições, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), durante evento com personalidades internacionais, reafirmou, perante o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a sua crença no processo eleitoral brasileiro, defendeu a democracia e o voto popular como instrumentos essenciais para que se ocupem os mandatos. O parlamentar, ao longo dos meses, fez referência à segurança oferecida pelo sistema eletrônico de votação, avaliado como um dos mais modernos e respeitados do mundo.

POLÍTICA – PÁGINA 3

Pedro Gontijo

Rodrigo Pacheco é ávido defensor da democracia

Menos de 38% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres no país

Segundo a pesquisa "Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil", divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 62,6% dos cargos gerenciais eram ocupados por homens e 37,4% pelas mulheres em 2019. Elas receberam 77,7% do rendimento deles. Enquanto a rentabilidade média mensal masculina era de R$ 2.555, a feminina ficou em R$ 1.985. "A representatividade delas em qualquer lugar é muito importante e a liderança feminina está longe de ser uma ação protocolar com intuito de equiparar as estatísticas", disse Isa Quartarolli, CEO de uma *startup*.

GERAL – PÁGINA 9

Como lidar com a compulsão alimentar infantil?

Freepik.com

Manter uma alimentação saudável é importante em qualquer idade, principalmente, durante a infância. Sendo assim, os pais devem ficar atentos à maneira como os filhos se relacionam com a comida. De acordo com um estudo, encomendado pelo Ministério da Saúde, uma em cada 10 crianças de até 5 anos está com o peso acima do ideal no Brasil. O fato pode estar ligado à compulsão alimentar infantil, que é quando se ingere quantidades exageradas de comida de forma descontrolada e sem consciência. "Os alimentos voltados para os pequenos são muito ricos em açúcar, contém aditivos químicos e artificiais. É tudo industrializado e ultraprocessado", alerta a nutricionista Paula Machado.

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

Discussão acerca dos direitos dos idosos engloba combate à violência física e mental

O 1º de outubro foi designado como o Dia Internacional das Pessoas Idosas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para sensibilizar a sociedade mundial para as questões do envelhecimento, destacando a necessidade de proteção e de cuidados para esse grupo. E foi nesse dia, em 2003, que foi aprovado o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741) no Brasil. Um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que pessoas com 60 anos ou mais representam 14,7% da população residente no país em 2021. Em números absolutos, são 31,23 milhões de indivíduos que precisam ter seus direitos respeitados. Conversamos sobre esse assunto com o advogado e membro da Comissão de Assuntos Previdenciários e Securitários da OAB Viçosa, Hyran Pontes.

OPINIÃO – PÁGINA 2

Natação na infância ajuda no desenvolvimento do seu filho

Equilíbrio, coordenação motora, força nos membros superiores e inferiores, melhoria na parte cardiopulmonar e imunológica, são alguns dos benefícios que a natação proporciona às crianças. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o esporte pode ser incentivado ainda na primeira infância.

Freepik.com

ESPORTE – PÁGINA 12

ARTICULISTAS DA SEMANA

Dia Internacional do Idoso: direitos e combate à violência ainda são pautas a serem discutidas

Igor Dias

Em 14 de dezembro de 1990, a Organização das Nações Unidas (ONU) designou o 1º de outubro como o Dia Internacional das Pessoas Idosas. A Resolução 45/106 tem como objetivo sensibilizar a sociedade mundial para as questões do envelhecimento, destacando a necessidade de proteção e de cuidados para esse grupo. No Brasil, em 1º de outubro de 2003, foi aprovado o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741).

Um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que pessoas com 60 anos ou mais representam 14,7% da população residente no Brasil em 2021. Em números absolutos, são 31,23 milhões de indivíduos. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada em julho deste ano.

Essa parcela populacional vem crescendo e precisando cada vez mais de atenção. Recentemente, uma operação coordenada pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) prendeu 90 pessoas em Minas Gerais por crimes de violência contra idosos. Durante a ação, realizada de 23 de agosto a 23 de setembro, 387 vítimas foram atendidas e 11 resgatadas.

Para discutir sobre os direitos e cuidados dos idosos, o **Edição do Brasil** conversou com o advogado e membro da Comissão de Assuntos Previdenciários e Securitários da OAB Viçosa, Hyran Pontes (**foto**).

Arquivo pessoal

Pixabay

Quais são os direitos dos idosos garantidos por lei?

Os idosos possuem todos os direitos fundamentais, constitucionais e extraconstitucionais assegurados pelo ordenamento jurídico brasileiro. Além desses, possuem outros específicos previstos no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741), como Benefício de Prestação Continuada (BPC) ao idoso que não possui meios de se manter; atendimento preferencial em instituições públicas e privadas; isenção em transporte público; prioridade na tramitação de processos judiciais; meia-entrada em eventos; dentre outros.

Quais as principais formas de violência contra a pessoa idosa?

A violência não se limita ao físico. Assim, as formas de agressão mais recorrentes contra esse grupo são: discriminação contra pessoa idosa; não prestação de assistência ao idoso; abandono, submissão a condições desumanas e degradantes; desvio de bens; retenção de cartão bancário; dentre outros.

Como o Estatuto da Pessoa Idosa pode contribuir para combater a desumanização no envelhecimento?

Inicialmente, ele auxilia ao trazer uma mudança de paradigmas. Isso porque além de mencionar temas referentes à saúde, expande a discussão do bem-estar dos idosos ao lazer e à locomoção, por exemplo.

Além disso, tipifica determinadas condutas como crime, prevendo inclusive suas respectivas penas. Ou seja, além do incentivo às boas práticas, inova apresentando também medidas coercitivas para situações que dificultam a qualidade de vida dos idosos.

Em sua opinião, faltam políticas públicas voltadas para o envelhecimento ativo dos cidadãos?

É clara a crescente preocupação com o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos nos últimos anos, o que se dá, principalmente, em virtude do fato de que as pessoas estão vivendo cada vez mais.

Assim, atualmente, existem diversas políticas públicas voltadas a esse grupo e, ainda, tramitam na Câmara dos Deputados mais de 200 projetos de lei para implementar novas disposições no Estatuto do Idoso.

Logo, apesar de ainda ser necessário um longo caminho até a efetivação de todos os direitos dispostos em lei, o mesmo está cada vez menor.

Como podemos combater a discriminação etária?

O etarismo, que é o preconceito baseado na idade da pessoa, costuma ser praticado de diferentes formas. O modo mais efetivo de enfrentá-lo é por meio de uma mudança de compreensão acerca do envelhecimento, que não deve ser associado a algo negativo.

É necessário um esforço conjunto por meio de atos individuais e coletivos. Por exemplo, garantir mais efetividade nas políticas públicas para assegurar os direitos sociais dos idosos, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação social efetiva, além da conscientização sobre a importância desse grupo na sociedade.

Informe-se!

Quem é idoso?

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) e conforme as Leis nº 8.842 e nº 10.741, idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. Porém, algumas regras incidem para idades específicas, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que possui como um dos requisitos ter 65 anos ou mais.

EDITORIAL

Uberlândia e a educação

O advento da pandemia, ocasionada pelo novo coronavírus, trouxe no seu bojo uma série de dificuldades para pessoas do mundo inteiro e a volta aos trilhos só irá acontecer ao longo de décadas.

Diante disso, há temas capazes de embaraçar a humanidade, alguns exemplos são o aumento dos problemas sociais, elevação da inflação em todos os continentes, diminuição da capacidade de incremento no setor mais fino da produção industrial, como condutores e semicondutores, etc. É uma espécie de dilúvio que, além de ceifar milhões de vidas, também abalou as estruturas das nações.

O Brasil, nesta era de pós-COVID-19, também está discutindo o melhor caminho para atenuar muitas demandas. Uma delas é como recuperar o tempo perdido dos alunos do ensino fundamental e médio. As discussões são inúmeras na busca de um modelo ideal. Inclusive, os candidatos à Presidência da República fizeram propostas ao longo de suas campanhas, porém, em sua maioria, foram promessas vagas, sem muitos detalhes. Embora, tenha ficado provado que esse é um tema importante uma vez que, de certa forma, mobilizou todos os debates por se tratar de uma área que permeia os lares dos brasileiros, em maior ou menor escala.

O ideal é a aderência dos três entes: União, estados e municípios, atuando em sinergia, com vistas a caminhar para o futuro, deixando para trás este rastro de dificuldade que foi agravado pela crise sanitária. Mas, é notório nos bastidores, há necessidade de haver um diálogo mais consistente dos poderes para encontrar um caminho definitivo, fazendo do Brasil uma nação de pessoas com bom nível de educação.

Existem autoridades levando a sério este mote. É o caso do prefeito de Uberlândia, Odelmo Leão (PP). Ele é dirigente do segundo município mais populoso de Minas Gerais e, recentemente, utilizou recursos dos cofres municipais para anunciar o investimento extra na educação na ordem de R$ 30 milhões.

No município há cerca de 70 mil alunos cadastrados nos estabelecimentos espalhados por todas as regiões da cidade e distritos. O pacote de valores, iniciado pelo chefe do Executivo, abrange a reformulação de laboratórios de informática do projeto "Digitando o Futuro", construção de novas unidades de ensinos, aquisição de uniformes e kits escolares, além da criação de um centro de tecnologia. O projeto prevê, na sequência, a ampliação do número de vagas na rede municipal de ensino.

No dia do lançamento desse compromisso, o prefeito rememorou a sua preferência de estruturar o segmento, apontando as ações implementadas nos últimos anos, como a melhoria da merenda escolar, a entrega de *tablets*, o Programa Escola do Bem Arrumado e o Pacto pela Alfabetização, já em evidência desde o início deste ano.

Só para registrar a grandeza e a importância desse ato, é bom destacar uma fala da secretária de Educação, Tânia Toledo. "Relativamente, a reformulação dos laboratórios do Digitando o Futuro já foram adquiridos 2.750 *chromebooks*. Isso tornará os eventos mais dinâmicos por conta da possibilidade de uso de maneira individual pelos estudantes". Segundo ela, diante dessa reformulação, todas as turmas terão pelo menos um laboratório de informática e dois para os estudantes dos anos finais.

SERGIO PRATES
JORNALISTA
pratesergio@terra.com.br

Alopradas ameaças e indignidades sem limites

Para este mesmo espaço de liberdade de opinião do democrático jornal **Edição do Brasil**, já escrevi 50 artigos sobre documentadas peripécias envolvendo toda gama de pessoas. Atualmente, um protagonista é imbatível pelas atitudes ridículas que o tornam alvo de chacotas, em meio às críticas no mundo inteiro sobre sua sanha armamentista e lamentáveis ações contra a vida e o meio ambiente. Dentre os meus textos, lembro o de 19 de abril de 2019, intitulado "Que o presidente se parece com Johnny Bravo, lá isso é", detalhando quando ele próprio, em meio a costumeiros palavrões, mas num raro rasgo de honesta sinceridade, se proclamou como o patético, bronco e grosseiro pit-boy de desenho animado.

Sempre em esdrúxulo estado patológico desde que ficou preso em quartel por 15 dias, em 1986, por ferir a ética gerando clima de inquietação na organização militar e comprometer a disciplina, Jair Bolsonaro (PL) se envolve em desastrosos episódios, alguns engraçados, como se lambuzar da farofa que espalhou por toda a parte. Mas, tal qual farofeiro num outro sentido, promove a contravenção até nos desfiles sem capacete em caras motociatas, agride autoridades, jornalistas e mulheres.

Não satisfeito em manobrar apoios num cercadinho, gastar milhões de dinheiro público para fazer propaganda pessoal e aglutinar pessoas em comícios fingidos de comemorações históricas, não se cansa de ir além. E bota além nisso, até territorialmente - como ir a Londres no funeral da rainha Elizabeth. Na verdade, aproveitou para fazer barulhentos comícios da sacada da embaixada do Brasil, ato que enojou os ingleses, que lamentaram o desprezo dele e sua turma/turba ao silêncio sepulcral em todo o Reino Unido em honra à monarca falecida. Antes de viajar com seu incompreensível séquito, assinou o livro de condolências na embaixada britânica em Brasília, grafando que a rainha "deixou um legado de estabEilidade" (correto é estabilidade). Nada demais para um presidente da República que garante que os nossos livros didáticos são péssimos "porque tem muita coisa escrita".

Depois de Londres, embarcou para Nova Iorque, onde foi manter a tradição da Organização das Nações Unidas (ONU) que dá ao nosso país a primazia de abrir a Assembleia Geral. E o que fez? Deu preferência aos problemas mundiais de fome e do clima? Não! Preferiu espalhar histriônicas mentiras sobre o que taxou de seu bem-sucedido governo. Fazendo abusiva propaganda eleitoral, o dito cujo agiu com aloprada cara de pau, capaz de provocar nódoas na madeira do personagem Pinóquio, que tem o grave defeito de mentir demais! Também causou estupefação ao se manifestar contra qualquer sanção econômica da comunidade internacional à Rússia, justificando ser importante garantir fertilizantes e minimizando a barbárie da invasão que destroça a Ucrânia e já ameaça toda a humanidade com armas nucleares.

Saindo da ONU, Bolsonaro foi para uma churrascaria, subiu numa cadeira e... fez um minicomício reafirmando aos brados o batido discurso de ser "imbroxável e incomível" (sic). Junto à necessidade de se elogiar sexualmente, também é curiosa a enfática admiração ao novo comparsa, o bélico mandatário russo Putin, que disputa o posto de aliado favorito com o bilionário Donald Trump – para quem o brasileiro é sua "tropical réplica perfeita". Afinal, o ex-presidente norte-americano, investigado pela Justiça (pode ser preso), também fracassou ao desdenhar da COVID 19 e persevera em mentiras sobre o resultado da eleição que perdeu. Trump insuflou a tomada do Parlamento, em 6 de janeiro de 2021, e é trágico exemplo que Bolsonaro almeja seguir, instigado pelo colega das mesmas características de vilania e ameaça golpista.

Assusta a possibilidade de ampliada hostilidade no Brasil pós-eleição, incentivada pelo idílico dueto Bolsonaro e Trump. Vale destacar que paixão recíproca não é novidade entre os fascistas. A história registra 1923, quando Adolf Hitler asseverou: "Se um Mussolini alemão fosse entregue para a Alemanha, o povo se ajoelharia e o adoraria".

O fascismo explícito desapareceu após a Segunda Guerra Mundial, mas suas ideias antidemocráticas persistem e se misturam com correntes populistas. Há diferenças, porque o fascismo é envolto em violência e militarização política, como ocorreu na Itália, na guerra civil espanhola e na Alemanha, sob o jugo de Hitler. O fascismo se utiliza da mentira, de forma extremada, tentando construir um mundo à parte, com racismo, xenofobia e criação de inimigos a serem eliminados.

Usando púlpitos de templos religiosos para bravatas eleitoreiras, com os fiéis deixando de ouvir pedidos para aceitar Jesus e sim para aceitar Bolsonaro, o dito cujo, de forma aloprada, em seus comícios vocifera contra adversários: "O mal que durou 14 anos em nosso país, que quase rompeu nossa pátria, quer voltar ao local do crime. Não o farão, as pessoas estão do lado do bem". Com tais palavras, tenta justificar uma trama golpista em nome do bem - ao qual ele e a complexa família especializada em investimentos imobiliários se julgam pertencer. Faz jus à alcunha de "Trump tropical", ao seguir a ostensiva ambição de destruir a democracia, não reconhecendo legitimidade das eleições. Tal postura pode ocasionar a sua prisão de quatro a oito anos (Artigo 359-L do Código Penal).

Além de tudo, nos últimos dias, Bolsonaro eliminou 90% do orçamento de casas populares (paralisando 140 mil obras) e, repetindo o desdém às vítimas de doenças, cortou verbas essenciais para hospitais, remédios, Farmácia Popular e tratamento de câncer, visando amealhar bilhões de reais e distribuir (com sigilo de 100 anos?) aos apaniguados pelo orçamento secreto. Quanto aos descontos nos preços de combustíveis, aumentados durante seu governo, revive na prática a fábula do homem que coloca um bode na sala para, depois de infectar toda casa com mau cheiro, retirá-lo e ser aplaudido como herói por ingênuos iludidos.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Editado sob a responsabilidade de Mantiqueira Editorial Ltda.
Eujácio Antônio Silva (Editor-chefe)
Distribuição nas bancas: R$ 0,80 / A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:
Revisor e coordenador da redação: Diego Santiago
Jornalistas: Daniel Amaro e Sérgio Fraga
Estagiário: Igor Dias
Repórter fotográfico: Neilton Sávio
Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

Administrativo/Financeiro:
Luiz Gherardi Marinho
financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br
Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br
Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br
E-mails alternativos:
e.brasil@yahoo.com.br / jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Articulistas não remunerados:
Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira e Sergio Prates.
Economia: José Luiz Silva, Marcelo Souza e Silva e Roberto Fagundes.
Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.
Colunista: Acir Antão.

Av. Francisco Sá, Nº 360 • Bairro Prado • BH • MG • CEP 30411-145 | Fones: (31) 3291-9080 / (31) 3047-8271 | www.edicaodobrasil.com.br | Impressão: O Tempo Serviços Gráficos - Fone: (31) 2101-3544

Presidente do Senado defende o modelo eleitoral

Da redação

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na reta final da campanha eleitoral, confirmou sua tese de que o voto é a "expressão máxima da vontade popular", motivo pelo qual os candidatos precisam se submeter para ocupar os cargos eletivos.

Pacheco reafirmou essa sua convicção na abertura do evento promovido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que recebeu personalidades internacionais que vieram acompanhar o desenrolar das eleições no Brasil.

"O candidato que deseja ser eleito e ocupar democraticamente, e de forma honrosa a representação pública, precisa passar pelo processo eleitoral. Ou seja, pelo voto, expressão máxima da vontade popular", reforçou.

O senador ressaltou que, além do voto, a legitimidade da eleição passa por todo o processo eleitoral e garantiu sua confiança no sistema brasileiro. "Para que uma eleição seja legítima, é preciso que todo o processo - do registro das candidaturas à divulgação das propostas - transcorra nos limites estritos da lei. E este é o papel essencial da Justiça Eleitoral, outro elemento distintivo e pioneiro da experiência brasileira".

Rodrigo Pacheco sempre apoiou o voto popular para validar os mandatos

Urnas eletrônicas

Pacheco destacou ainda a segurança das urnas eletrônicas, utilizadas pelo país desde 1996 e reconhecidas pela comunidade internacional. "São tantas as barreiras de proteção, os controles e registros, formas de fiscalização e auditoria, que não há como não identificar e isolar falhas ou quaisquer tentativas de violação do processo eletrônico de votação. Tudo é controlado e auditado. É essa a razão de nosso orgulho - e de nossa confiança – no modelo de eleição brasileiro e que serve como exemplo para todo o mundo", finalizou.

Participaram do encontro o chefe da Missão de Observação da União Interamericana dos Órgãos Eleitorais (Uniore), Lorenzo Córdova; o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes; a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministra Rosa Weber; além do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti.

Uberlândia entrega sistema de videomonitoramento da zona rural

Empenhada em garantir mais segurança ao município, a Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Prevenção às Drogas, Defesa Social e Defesa Civil, entregou, no dia 27 de setembro, a primeira etapa do sistema de videomonitoramento da zona rural. O projeto, viabilizado pela parceria entre Prefeitura e Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), com apoio do Sindicato Rural de Uberlândia, busca ampliar os cuidados com a população a partir da implantação de 84 câmeras em pontos estratégicos.

"A instalação das câmeras de videomonitoramento faz parte do convênio que temos com a Polícia Militar que visa ajudar as forças de segurança na elucidação de possíveis delitos que possam ocorrer no meio rural. Portanto, primamos sempre pela segurança de todos e seguiremos trabalhando para ampliar as condições de bem-estar do nosso povo", definiu o prefeito Odelmo Leão (PP).

O novo sistema de videomonitoramento da zona rural abrange distritos, comunidades e estradas vicinais do município. Os equipamentos são específicos para leitura de placas de veículos, captação e processamento de imagens de alta qualidade em locais que necessitam de riqueza de detalhes em grandes distâncias.

Conforme ordem de serviço assinada pelo prefeito, no fim de maio deste ano, 43 câmeras de alta resolução auxiliarão na análise de dados, 39 equipamentos farão leituras de placas e outras duas, do tipo "olho vivo", serão utilizadas para monitorar ativamente o que acontece na zona rural. A empresa licitada, responsável pela instalação das câmeras, foi a Método System.

Cleiton Borges

Estrutura de ponta

As imagens captadas pelas câmeras que integram o sistema de videomonitoramento da zona rural ficam arquivadas em uma central própria da Prefeitura e podem ser visualizadas em tempo real. A central fica à disposição das forças de segurança. Paralelamente, imagens das placas de veículos captadas são enviadas em tempo real à Polícia Militar de Minas. O órgão, por meio de sistema próprio e de uso exclusivo, realiza as devidas verificações cruzando as informações com sua base de dados.

Para as próximas etapas de implantação das câmeras, estão previstas instalações em outros 40 pontos estratégicos ainda não contemplados ao longo da extensão rural do município. Quando iniciadas, as colocações seguirão sendo feitas Método System, em atendimento ao contrato firmado com a prefeitura.

"O fortalecimento do Patrulhamento Rural ganha um reforço com essa iniciativa anunciada pela Prefeitura de Uberlândia. Buscamos sempre a melhoria da segurança do homem do campo, e isso representa um grande avanço nesse sentido. É um projeto extremamente importante que vai somar muito com o trabalho da Polícia Militar em Uberlândia", contou o comandante da 9ª Região da Polícia Militar (9ª RPM), coronel Fernando Reis.

A expansão do sistema de videomonitoramento para a zona rural é uma nova proposta de ação da prefeitura para garantir ainda mais segurança e qualidade de vida para as pessoas. O sistema, que já funciona na área urbana de Uberlândia, contribuindo com a redução da criminalidade, passará a fazer parte do cotidiano de quem reside, produz ou mesmo visita a zona rural do município.

Equipe técnica do AMM apresenta nova ferramenta digital aos afiliados

A equipe técnica do AMM Licita esteve em Boa Esperança para apresentar a nova ferramenta digital fornecida pela Associação Mineira de Municípios (AMM) aos seus afiliados. O objetivo da plataforma é desburocratizar e trazer mais transparência aos procedimentos licitatórios das prefeituras, câmaras municipais, autarquias e empresas públicas municipais, atendendo a todos os preceitos da Nova Lei de Licitação (Lei 14.133/2021).

O vice-presidente da AMM e prefeito de Boa Esperança, Hideraldo Henrique (MDB), participou da abertura do evento técnico e destacou a importância que a associação tem dado à capacitação e modernização da administração pública. "Aqui, temos o compromisso de sermos um dos primeiros a implementar a ferramenta, que é de suma importância para a nossa administração", disse.

Na Escola de Gestão Pública de Boa Esperança, o coordenador do AMM Licita, Guilherme Levy, e a colaboradora do setor, Natielly Oliveira, reuniram-se com servidores do município e da região que atuam na área de controle interno e licitação e apresentaram os benefícios e as facilidades do sistema. "Criamos essa plataforma de compras públicas para entender e atender às necessidades das prefeituras. É um sistema seguro que permite realizar as licitações de forma transparente e ágil. Além de ser totalmente gratuito para os municípios afiliados, ainda haverá economia de tempo, pois leva, em média, uma hora e meia entre a abertura da sessão de disputa e o contrato assinado. Celeridade, transparência, economia e segurança: isto é o AMM Licita", destaca Levy.

AMM/Divulgação

A plataforma de licitação conta com a fase interna (elaboração de termo de referência, orçamento e edital), com a fase externa (sala de disputa, processamento de proposta e recursos), bem como a elaboração e assinatura de contratos. Também conta com um importante instrumento para acompanhamento, fiscalização e execução dos contratos.

A recém-promulgada Lei 14.133/2021 (Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos) trouxe para a administração pública novos desafios e será aplicada pelos municípios brasileiros de forma gradativa, em substituição à legislação atual.

Entre várias alterações, o artigo 7º da Nova Lei de Licitação estabelece que os agentes responsáveis pelas compras públicas "possuam formação compatível ou qualificação atestada por certificação profissional emitida por escola de governo criada e mantida pelo poder público".

VIGÍLIAS

Eleição importante

Nos meios políticos, o assunto é a indicação do novo conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCEMG) a ser definido nos próximos dias. Esse nome será ratificado pelo plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) sob responsabilidade do atual presidente do legislativo mineiro, deputado **Agostinho Patrus** (PV).

Pleito acirrado

Ainda neste mês de outubro, acontecerá a eleição para a diretoria do Minas Tênis Clube, entidade classista que tem um orçamento do tamanho de uma cidade média de Minas Gerais e que conta com milhares de associados. **Cena única**. Exatamente pela importância do clube, o pleito promete ser bem acirrado.

Escolha na ALMG

Com a realização das eleições gerais de 2022, agora vai começar o vai e vem nos bastidores da ALMG. O motivo? A eleição da Mesa Diretora da Casa. Vai ser uma luta intensa entre os diversos grupos. A crônica política mineira, assim, terá uma extensa pauta nestes meses finais do ano.

Dois nomes fortes em MG

Os políticos de prestígio nacional, durante a campanha deste ano, ouviram a seguinte frase: "Não se pode deixar de fazer contato com dois nomes fortes de Minas Gerais: **Vittorio Medioli** e **Rubens Menin"**.

Mineiro no ministério?

Considerado com um dos abastados empresários brasileiros, o ministro **Walfrido dos Mares Guia** talvez não queira assumir qualquer ministério, no caso de uma nova administração no país. Segundo fontes, ele teme perder ganhos em suas atividades relacionadas à área de educação e ciência.

Conselheiro do Atlético

Ao retornar ao comando do Conselho do Atlético, o empresário e ex-presidente do time, **Ricardo Guimarães**, deve estar de olho na possibilidade de receber seus valores injetados no clube ao longo dos anos. Até porque, ele, como banqueiro, não gosta de perder dinheiro.

Problemas cariocas

Informações da imprensa brasileira constatam a triste realidade: 20% do território do Rio de Janeiro tem domínio do crime organizado, cujos tentáculos das facções começam a disseminar por algumas cidades maiores do Brasil. Cruz credo, gente!

Importância da TV

Segundo observa a diretora do Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), antigo Ibope, **Márcia Cavallari**, esta campanha eleitoral reforçou a informação indicando a importância do rádio e, principalmente, da televisão no incremento das campanhas aos diferentes cargos. Ela avalia que, em 2018, as rede sociais foram determinantes, mas neste ano, o prestígio da imprensa tradicional eletrônica voltou a crescer.

Os donos dos partidos

Do alto de sua experiência, o filósofo **Mario Sergio Cortella** afirma: "A oligarquia política no Brasil voltou a ser uma realidade, pois os presidentes dos partidos políticos são donos das siglas, recebem dinheiro público e se tornaram poderosos. Eles se intitulam donos de tudo, deixando apenas as migalhas para os seus seguidores. Uma realidade que ficou constatada nesta eleição".

Isolamento do Brasil

Participando de um debate na TV Cultura, na semana passada, o ex-embaixador **Sérgio Amaral** disse que há um movimento mundial no sentido de isolar o Brasil por problemas relacionados ao meio ambiente. Esse cenário só mudaria se fosse adotada uma nova política para o segmento a partir de janeiro próximo. Será, gente?

Adeus, Lagoinha!

O tradicional bairro Lagoinha, centro boêmio de Belo Horizonte, pede socorro. A região está infestada de moradores em situação de rua e de marginais que perambulam entre os moradores. As pessoas que residem na localidade estão com medo.

64% dos consumidores preferem fazer compras de forma *on-line*

Comodidade, praticidade e preços são os principais motivos que levam a essa escolha

Sérgio Fraga

Mesmo após a reabertura da economia, o comércio eletrônico continua sendo a principal escolha dos consumidores brasileiros. De acordo com uma pesquisa realizada pelo NZN *Intelligence*, em agosto deste ano, 64% dos entrevistados ainda preferem fazer as compras de forma *on-line*.

Para 60,5% das pessoas que participaram do estudo, a comodidade, a praticidade e os preços atrativos são alguns dos motivos que levam a consumir por meio do *e-commerce*. Além dessas razões, a possibilidade de conferir avaliações de outras pessoas (33,7%) e a variedade de lojas (30,5%) também foram citadas.

A pesquisa revelou ainda que 32% disseram que as compras virtuais pós-pandemia "aumentaram bastante". Sendo que 27% informaram que "pouco aumentou", 26% acreditaram que "permaneceu igual" e 15% afirmaram que "diminuiu".

A assessora de imprensa, Ana Vitória Lopes, conta que as aquisições digitais viraram rotina e que ela gosta dessa modalidade. "Faço compras no supermercado de forma *on-line*, pois consigo agendar data e horário da entrega, facilitando minha vida. Compro em dois sites e pesquiso preços e condições do *delivery*".

O estudo ainda destacou os valores a serem investidos em compras virtuais por mês, 37% dos entrevistados afirmaram estar dispostos a gastar mais de R$ 300. Enquanto 19% declararam ter uma quantia entre R$ 150 a R$ 300 disponíveis; 17% gastariam até R$ 50; 14% responderam que consideram a quantia entre R$ 50 e R$ 100; e, por último, 13% disseram estar preparados a gastar entre R$ 100 e R$ 150.

Para a CEO da NZN, Tayara Simões, as aquisições de forma digital tendem a aumentar ainda mais e as empresas que não tiverem se conectado ou ampliado sua atuação não vão conseguir acompanhar esse movimento. "Não é só colocar os produtos no *e-commerce* e acreditar que eles serão vendidos sozinhos. É preciso se comunicar, criar um elo entre a empresa e o consumidor. As marcas que avançaram no mundo virtual são aquelas que perpetuam suas relações para além da internet", diz.

Perfil dos consumidores

Segundo a pesquisa, entre os 87% que preferem o mercado digital e alegam pesquisar antes de efetuar o pagamento, a maioria busca por informações em avaliações de outros usuários e em sites especializados.

A auxiliar de professor, Ana Paula Soares, afirma que antes de concluir a compra, sempre procura referências. "Leio as avaliações da loja e do vendedor. Gosto desse tipo de compra por causa da praticidade, forma de pagamento, atendimento e variedade".

Ainda de acordo com o estudo, os aparelhos eletrônicos são os itens mais comprados pelos brasileiros na internet, totalizando 60,8%. Em segundo lugar estão roupas, sapatos e acessórios, com 42,4% e, em seguida, aparecem os eletrodomésticos, com 34,8%.

Além disso, artigos para decoração da casa (22,5%), viagens (19,7%), produtos de beleza (18,8%), móveis (16,4%), itens esportivos (16%), alimentos (14,9%) e produtos de limpeza (6,8%), também compõem a lista.

A jornalista Bruna Borges, que é cadeirante, comenta que os cosméticos e as roupas são as mercadorias que ela mais compra de forma virtual. "Os produtos de vestuário e beleza eu só adquiro depois de comparar preços, *feedbacks* e a qualidade. Após a pandemia, o *e-commerce* se tornou mais frequente e a minha opção pela compra *on-line* é por causa da falta de acessibilidade na maioria das lojas físicas, pois há uma falta de preparo em proporcionar a inclusão".

Reprodução/Internet

VIGÍLIAS DOBRADAS

Salim Mattar

O megaempresário **Salim Mattar** teve de engolir a seco a denúncia, segundo a qual, a sua empresa, a Localiza, foi uma das beneficiadas pelo governo mineiro por conta da Renúncia Fiscal concedida. Se a moda pega, outros setores também vão requerer esse benefício.

Atividade política

"A atividade política é uma das poucas movimentações em que no 'fundo do poço', tem uma mola para amortecer os fatos". Comentário da jornalista da Globo News, **Natuza Nery**.

Peça de ficção

Economistas e outros especialistas sempre comentam, em Brasília e São Paulo, que o Orçamento da União no país não passa de uma espécie de uma obra de ficção. Assim, no próximo ano, em um novo governo, esses malabaristas da economia nacional terão de encontrar uma solução para acomodar os números, indicando que, no exercício fiscal de 2023, o estouro vai ser de R$ 10,5 bilhões. Um número expressivo, diga-se de passagem.

Esperto Valdemar

Uma avaliação dos jornalistas da crônica política de Brasília, indica que o presidente do Partido Liberal (PL), o carioca **Valdemar da Costa Neto**, não se abalou quando circulou a informação relacionada à falta de dinheiro destinado a abastecer a campanha do presidente **Jair Bolsonaro** (PL). Até porque, segundo os comunicadores, ele estava preocupado mesmo era com a eleição de deputados federais e senadores, diante de uma realidade: com uma bancada forte, **Valdemar** continuaria sendo rei, com qualquer que seja o presidente. Êta, povo sem escrúpulo, gente!

Bolsonaro no interior

Ao fazer uma comparação com a campanha de 2018, o candidato à reeleição **Jair Bolsonaro** (PL) sentiu na pele a mudança. Naquela época, por estar acamado, ele conversou com a população, pediu voto por meio da TV e redes sociais. Desta vez, teve de colocar o pé na estrada, visitar os grotões brasileiros à procura de votos. Coisas da política brasileira.

Inflação em 2023

São informações de bastidores, mas a realidade é: o Banco Central não sabe como fazer para minimizar a pressão com vistas ao aumento da inflação no próximo ano. Essa é a notícia constante nos bastidores de Brasília. É aguardar para conferir, claro!

Preço da gasolina

A expectativa de economistas, e de pessoas ligadas ao mundo dos negócios relacionados ao petróleo, é saber como vai ficar o preço dos combustíveis, após a realização destas eleições. Há uma especulação indicando que os custos praticados pela Petrobras, nos últimos meses, foram maquiados e tudo pode voltar a ficar fora de controle.

Problemas na Amazônia

Mesmo sem apresentar dados concretos, o cientista político **Sérgio Fausto** disse, recentemente, na TV Cultura: "O crime organizado já está presente em várias partes da Amazônia, cujos integrantes das facções foram exportados do Rio de Janeiro para lá, e eles se envolvem na pesca ilegal, garimpo sem autorização, grilagem de terra, expulsão de índios de seus territórios, ou seja, estão implantando o terror na região", comentou.

Jornalistas estrangeiros

Depois da visita do **Papa João Paulo II** ao Brasil, em 1980, este ano, por conta das eleições polarizadas no país, registrou-se, provavelmente, o mesmo número de jornalistas estrangeiros por aqui, interessados em realizar cobertura jornalística relacionada ao pleito de 2022.

JOSÉ LUIZ DA SILVA MATHIAS BOREL
PUBLICITÁRIO, PROFESSOR E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE PROPAGANDA (AMP)
propagandamineira@gmail.com

Prepara-se para a *Black Friday* 2022

O comércio brasileiro começa a se preparar e planejar para a *Black Friday* 2022. Trata-se de uma megapromoção anual que ocorre na última sexta-feira do mês de novembro. Os descontos são dados em produtos de lojas físicas e *on-line*, no último ano houve um crescimento de ofertas no mundo virtual em função da pandemia do novo coronavírus.

Com a nossa inflação controlada artificialmente e a crise do custo de vida que atingem os gastos do consumidor, podemos ter um resultado abaixo do previsto por alguns especialistas. A vida de muitos consumidores será difícil, mas os dados apenas indicam a complexidade das mudanças comportamentais que se seguirão. Sim, muitos, talvez a maioria, terão menos dinheiro para gastar. Alguns não poderão consumir além do essencial, mas, para outros, ter menos dinheiro significa fazer escolhas mais conscientes quando tiverem que comprar algo. Eles podem estar trocando por uma marca mais barata ou repensar completamente uma compra, ou as pessoas podem investir em entretenimento em casa, sabendo que não querem gastar dinheiro fora, em cinemas, bares e restaurantes, por exemplo.

Portanto, devemos esperar que as despesas sejam reduzidas em geral. Mas, isso não significa que os gastos desaparecerão. Em vez disso, a maneira como os consumidores se comportam mudará de três maneiras amplas. Primeiro, o valor e a importância atribuídos a cada decisão de compra aumentarão e essas decisões serão tomadas de forma mais ativa. Em segundo lugar, as pessoas tomarão decisões de compra de forma mais consciente e, portanto, precisarão de mais informações e suporte para ajudá-las a decidir. Finalmente, eles procurarão obter o melhor negócio para as aquisições que precisam fazer. Nesse contexto, as marcas podem se encontrar atendendo a novos clientes que estão negociando ou até mesmo vindo de uma categoria diferente, clientes que são mais sensíveis ao preço e procuram pechinchas e que precisam de mais informações para ajudá-los a tomar decisões informadas.

Então, o que as marcas devem fazer ao enfrentar um período de vendas importante como a *Black Friday*? 1. Invista, em vez de economizar em *marketing*: sabemos que há fortes evidências de que, em tempos de recessão, as marcas devem manter ou até aumentar seus orçamentos de publicidade. Mas, isso não significa apenas fazer mais do mesmo, principalmente durante um período de negociação pesada como a *Black Friday*. 2. Criação inteligente: muitas marcas perceberão que a mudança nos comportamentos de compra significa que elas são consideradas por um novo público, enquanto os clientes existentes não mais recorrem a elas por padrão, o que constitui ser necessário revisar ativamente o público que as marcas estão alcançando com sua publicidade e quais são as mensagens que mais o motiva. Isso certamente terá mudado e agora é um bom momento para revisar as personas-alvo, bem como o que entendemos sobre elas no atual contexto macroeconômico e de consumo.

Também é necessário garantir que as mensagens de *marketing* atinjam o tom certo, especialmente no contexto de um período de vendas intensas como a *Black Friday*. Mensagens abertamente vendáveis podem não ser mais bem recebidas pelos consumidores – uma opção é usar informações claras para ajudá-los a fazer boas escolhas, ao mesmo tempo em que se destaca como eles vão economizar dinheiro comprando agora.

A nuance e a simpatia pelo humor e pelas necessidades do público devem ser consideradas e, embora, isso não signifique, necessariamente, reposicionar uma marca inteira, para muitos, as mensagens precisam ser flexíveis. 3. A experiência do cliente geralmente é a hora de uma marca brilhar: Embora o consumidor, aqui cliente, não tenha sido uma grande prioridade do *marketing* durante as recessões do passado, desta vez será diferente. Isso porque, quando o tempo e o dinheiro dos consumidores estão mais escassos, eles precisam tomar decisões mais ativas sobre suas compras, oferecer uma experiência fácil, conveniente e sem atritos pode agregar valor real e significativo a eles. O cliente bem atendido não apenas aumenta a fidelidade e o boca a boca, mas também pode ser usado como uma vantagem competitiva para muitas marcas.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

5,18 milhões de brasileiros dependem de aplicativos para ter uma renda

Daniel Amaro

Assim como a situação econômica, o mercado de trabalho no Brasil também segue em lenta recuperação. E, enquanto milhares de pessoas não conseguem um emprego formal, a tecnologia aparece como uma rápida alternativa e ajuda a absorver grande parte dos desocupados. Segundo uma pesquisa do Instituto Locomotiva, o país tem hoje cerca de 32,4 milhões de pessoas que trabalham utilizando algum aplicativo. Isso representa 20% da população adulta. Desse total, 16% têm os *apps* como única fonte de renda, que corresponde a mais de 5,18 milhões de brasileiros.

Diversos estabelecimentos, restaurantes e lojas precisaram aderir ao uso de aplicativos para realizar suas vendas e prestação de serviços no Brasil. E, durante a pandemia de COVID-19, por conta da necessidade de distanciamento social, o processo de digitalização foi acelerado. As plataformas são as mais variadas possíveis e vão desde transporte até venda de produtos e serviços, divulgação e *delivery*.

Para o economista Fernando Matos, a tecnologia vem evoluindo ao longo dos anos e trazendo novidades positivas para a economia. "Existem diversos aplicativos e o trabalhador ainda pode fazer parte de várias plataformas ao mesmo tempo. Ela tem servido como forma de ganhar algum dinheiro para uma parcela da população que não consegue se recolocar no mercado de trabalho. Esse fenômeno foi potencializado pela crise, uma vez que os números mostram mais de 11 milhões de desempregados. Mas acredito que quando o cenário melhorar, esses brasileiros farão uso apenas como um complemento de renda e não mais como fonte principal", afirma.

Divulgação

Mercado de trabalho desfavorável e a popularização dos serviços impulsiona o número de trabalhadores nas plataformas

Ele alerta que esse tipo de prestação de serviço exige alguns cuidados. "É um trabalho informal e sem vínculos empregatícios, embora haja algumas contestações. Sendo assim, exige que a pessoa tenha ainda mais organização e separe uma parte do dinheiro para pagar, por conta própria, as contribuições ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ou investir na previdência privada. O indivíduo deve analisar o que for melhor e o que cabe no bolso, pensando nos benefícios e na aposentadoria. Apesar de ser lucrativo apostar em aplicativos, muitos brasileiros acabam se esquecendo dessa parte burocrática e tão importante".

"Fenômeno foi potencializado pela crise, uma vez que os números mostram mais de 11 milhões de desempregados"

O farmacêutico Carlos Augusto Carvalho perdeu o emprego há alguns meses. Sem conseguir uma nova ocupação, encontrou nos aplicativos de transporte particular sua nova fonte de renda. "Tenho um carro próprio que estava sendo pouco usado por problemas financeiros. Não pensei duas vezes e me cadastrei em dois aplicativos de transporte particular. Não imaginava que fosse dar tão certo. O melhor é que posso montar meu próprio horário de trabalho e ter mais tempo para ficar com a família", comenta.

Aplicativos mais utilizados

Aplicativo	%
Facebook	34%
WhatsApp	33%
Aplicativos de transporte: Uber e 99 Táxi	28%
Aplicativos de vendas *on-line*	26%
Ifood, Uber Eats ou Rappi	14%

Fonte: Instituto Locomotiva

Ainda segundo Carvalho, o valor recebido mensalmente superou suas expectativas. "Estou ganhando mais agora do que quando trabalhava em drogaria. Alguns meses costumo faturar mais de R$ 2 mil, mas tem que ter muita responsabilidade nesse tipo de serviço. Sempre coloco uma meta de corridas por dia e não volto para casa até conseguir".

Também por falta de oportunidades no mercado, a psicóloga Priscila Alves decidiu buscar alternativas. "Sou apaixonada por cachorro e, fazendo uma pesquisa pela internet, descobri um aplicativo voltado para cuidados com o *pet*. Ele serve para você prestar serviços de passear ou cuidar dos animais enquanto os donos estão fora. Sempre tem gente procurando, principalmente em época de férias. Ganho o suficiente para me manter, variando entre R$ 1.800 a R$ 2.500 por mês".

O vendedor Gabriel Pereira trocou a loja pelas ruas. É que, há pouco mais de um ano, começou a prestar serviços para um aplicativo de *delivery* de produtos variados. "Eu já usava a plataforma e, quando fui demitido, resolvi me cadastrar para oferecer meu trabalho. Como tinha habilitação para moto, o processo foi rápido. Tem mês que ganho muito mais do que recebia no outro emprego. O lucro fica entre R$ 2 e R$ 3 mil, sendo que ainda posso fazer meu horário de trabalho e até ter outra ocupação", conclui.

Ministro do Meio Ambiente ressalta eficácia da produção sustentável prática em Minas

Em palestra sobre "Descarbonização e o futuro do hidrogênio verde", no auditório da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), em Belo Horizonte, o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, disse que MG é destaque no país nos investimentos em produção sustentável, tanto na indústria quanto na agropecuária. Ele acredita que, em breve, o Brasil será protagonista em energia limpa no mundo, investindo, ainda, nas fontes de baixas emissões de carbono.

Em sua avaliação, o país tem capacidade de quintuplicar a produção de energia solar, eólica e de biomassa. Atualmente, segundo Leite, o custo da energia limpa produzida no Brasil é de cerca de R$ 200 o MWh, ao passo que na Europa esse valor médio é de R$ 1.000 o MWh. "O Brasil é o país das energias limpas", ponderou.

"A energia limpa sempre foi mais barata. A gente tem que transformar o indicador ambiental em indicador econômico. A agricultura brasileira, por exemplo, é a mais regenerativa do mundo", observou o ministro. Ele defendeu, ainda, nesse aspecto da economia sustentável, que o país invista, com mais urgência, na renovação da frota de veículos, que tem média de 25 anos.

Indústria eficiente

O presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, salientou que Minas Gerais é um estado que tem primado pela proteção ambiental. "Além de valorizarmos os nossos produtos, devemos valorizar mais essa nova indústria, que já é feita no Brasil e em Minas. A gente sabe da importância desse ativo ambiental e investe para fortalecê-lo e ampliá-lo", frisou.

Roscoe apontou que, nessa área ambiental, o Brasil ainda não se vendeu da forma adequada. "A gente sabe que tem um ativo ambiental consolidado. Resta levar esse ativo ao mundo, para que o nosso produto seja mais valorizado por esse valor", defendeu ainda.

Para a secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Marília Carvalho, MG já faz, há algum tempo, esse papel de se dedicar ao desenvolvimento sustentável e enxergar novos negócios a partir dessa associação. "Estamos avançando nessa direção. O presidente Flávio Roscoe é um grande defensor desse tema, da gestão mais efetiva do estado", assinalou.

"É preciso fazer esse processo de descarbonização com políticas sustentáveis e, não, sustentadas. Só em energia solar, temos quase R$ 60 bilhões em investimentos em Minas Gerais. O que temos gerado de energia solar no estado é algo incrível. Em todos os 853 municípios mineiros há algum projeto de energia solar", afirmou o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Fernando Passálio.

Sebastião Jacinto Junior

Sebrae Minas apresenta tendências do mercado da moda para pequenos negócios de Belo Horizonte

Trend Connection será realizado no dia 19 de outubro na sede da instituição

Sebrae

17h às 18h Moda e Empreendedorismo Feminino: Novos Cenários e perspectivas – Monica Salgado

Empreendedores do mercado da moda em Belo Horizonte que desejam profissionalizar seus negócios podem se inscrever para o *Trend Connection* – evento que será promovido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae Minas) no dia 19 de outubro, na sede Sebrae Minas (Av. Barão Homem de Melo, 329 – Nova Granada).

A programação inclui temas como a importância do *branding* (ações alinhadas ao posicionamento, propósito e valores da marca) para a empresa e como ele pode influenciar nos resultados do negócio; estratégias para promover a marca no *Instagram*; cenários e perspectivas para a moda; desafios enfrentados por mulheres empreendedoras, além da apresentação de cases de sucesso.

O analista do Sebrae Minas Jonas Bovolenta reforça que o *Trend Connection* é uma oportunidade para conhecer as tendências do mercado da moda e as novas oportunidades de negócios. "Uma das propostas é ajudar os pequenos negócios a refletirem sobre o posicionamento de suas marcas. Muitos empreendedores partem de conceitos bem construídos, mas não os convertem em negócios rentáveis. Os participantes vão aprender como o branding pode ajudar a despertar a confiança na marca e mantê-la presente na mente do consumidor."

Mercado da moda no estado

Em Minas Gerais, o setor de moda reúne atualmente 7.238 empresas – 13,4% do total nacional –, que respondem por 10,6% dos empregos mantidos pela atividade no país. Os dados são do Registro Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério da Economia e se referem ao ano de 2020.

Após 2 anos de demanda reprimida, a moda vem ensaiando uma recuperação. Somente em 2021, as exportações brasileiras registraram US$ 4,3 bilhões. Minas Gerais foi responsável por US$ 214,5 milhões dessa parcela, como mostra o relatório *Comex Stat*, divulgado pelo Ministério da Economia.

Programação

Mediadora: Alzira Vasconcelos
9h às 10h *Welcome Coffee*
10h às 11h30 *Branding* e performance: onde você quer chegar como marca? Silvinha Fernandes | Rodrigo Santos (@usepronta) | Vitor Vizeu (Chico Rei)
11h30 às 12h30 Case: Re-Roupa – Gabriela Mazepa
12h30 às 12h30 Almoço
14h30 às 15h30 *Instagram* para Moda: Um panorama de Estratégias – Júnio Enes – Sebrae Minas
15h30 às 16h30 Case: Flavia Aranha Moda Sustentável – Flavia Aranha Moderação: Giovanna Penido
16h30 às 17h Intervalo
17h às 18h Moda e Empreendedorismo Feminino: Novos Cenários e perspectivas – Monica Salgado

E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO

Exposição

O artista, ao lado de uma imagem de Nossa Senhora talhada por ele, em seu atelier de Mariana

Arquivo pessoal

O Instituto Roque Camello, presidido por Merania de Oliveira Camello, está anunciando para março de 2023 uma exposição na Grande Galeria do Palácio das Artes do escultor marianense Hélio Petrus. O evento se deve pela comemoração dos seus 80 anos, parte deles dedicados à pesquisa do barroco mineiro, com manifestação artística ligada à iconografia religiosa. Hélio já reservou 80 peças que farão parte desta exposição, esperada pelo grande público. Estudioso das obras de Aleijadinho e Mestre Ataíde, trazendo um uma inovação com seus traços, ele promete surpreender com a exposição.

RESSACA ELEITORAL – Depois de um mês intenso de campanha, com uma massificação incrível de pesquisas eleitorais, muitas das quais atormentaram a cabeça do eleitor, que só decidiu o seu voto na última hora, os brasileiros amanheceram com uma verdadeira ressaca eleitoral. Tivemos também uma empreitada dúbia com um Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que vetou ações dos comitês eleitorais, por exemplo, proibindo o cidadão de votar portando seu aparelho celular, quando o órgão, na verdade, propugna pela liberdade democrática. Esperamos que todas essas contradições tenham proporcionado uma eleição tranquila em todo o país.

ALEXANDRE KALIL FOI PARA O ESCANTEIO - Lembrando uma frase muito usada nos meios esportivos, o candidato do PSD ao governo de Minas ficou fora da mídia eleitoral nos últimos dias, com uma nítida preferência em fortalecer a candidatura do candidato ao Senado, Alexandre Silveira (PSD). Kalil fez questão de dizer que era o candidato de Lula (PT), naturalmente, buscando os votos que sua candidatura não conseguiu levantar durante a campanha.

DA COCHEIRA

Alguns comerciantes do Centro não entenderam, até agora, a mudança de sede da Associação Comercial e Empresarial de Minas (ACMinas) do seu prédio histórico da Avenida Afonso Pena para um andar na Savassi. Com a palavra o presidente da entidade e advogado José Anchieta da Silva.

Falando no Centro de Belo Horizonte, os comerciantes entoam uma frase só. "Já que o Kalil mandou todo mundo para a casa na pandemia, agora é hora dele ir para casa". Para os lojistas que faliram na crise sanitária, nada como um dia depois do outro.

Com muita euforia por causa dos últimos números de nossa economia, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirma que o Brasil vai crescer mais que a China nos próximos meses.

Tudo está certo para que Rodrigo Pacheco (PSD) seja reeleito presidente do Senado, se Lula (PT) for mesmo o escolhido para a Presidência da República. O mesmo não se pode dizer de Arthur Lira (Progressistas) na Câmara Federal.

Benedito Gonçalves, ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), pode ser o nome que irá substituir Ricardo Lewandowski, que se aposentará no próximo ano. Seria o segundo negro a ocupar uma vaga no Supremo, depois de Joaquim Barbosa.

Encontro da mídia

José Luiz (Diário do Comércio), Carlos Rubens (Ligth FM), Juliano Sales (Casablanca), Maranhão (Boteco do Maranhão), Roberto Bastianetto (Cemig Sim), Wagner Espanha (RecordTV) e Almir Sales (Casablanca)

Valdez Maranhão

ANIVERSARIANTES

Domingo, 2 de outubro
Virgílio Ravazzano José de Castro
Carlos Magno Foureaux
Jornalista Patrick Vaz - Nova Lima
João Eduardo Santana (Rádio Itatiaia)

Segunda-feira, 3
Sra. Maria Emilia Haddad
Sra. Nancy Magalhães
Ex-governador Alberto Pinto Coelho
Ex-deputado Elmiro Nascimento
Jornalista Leonardo Figueiredo *(Rádio Itatiaia)*
Delegado João Reis

Terça-feira, 4
Radialista Gil Neves
Lilian Vaz de Melo
Ex-deputado Tarcísio Delgado
Jornalista Aloysio de Moraes

Quarta-feira, 5
86 anos do cantor Moacyr Franco
Empresário Roberto Cardoso

Quinta-feira, 6
Sra. Gláucia Chaves Moura
Coronel Klinger S. de Almeida
Empresário Charles Lot
José Alberto da Silva – ALMG

Sexta-feira, 7
Sheila Mares Guia
Fernando Paz
Ana Flávia Generoso - ALMG

Sábado, 8
Radialista Dilson de Abreu
Jornalista Cid Moreira
Ver. Arnaldo de Oliveira - Contagem
Jornalista Washington Mello

A todos, os nossos parabéns!

Sérgio Moreira, o gerente de Comunicação do Sebrae, Leonardo Iglesias e o jornalista Lauro Diniz, em recente acontecimento na sede do Sebrae Minas

Arquivo pessoal

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

SAULO SANTOS
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO LUÍS - MA

São Luís inesquecível

São Luís é uma das cidades mais bonitas e históricas do Brasil. A cidade tem vários apelidos como Ilha do Amor, Jamaica Brasileira, Ilha Bela e todos são usados com muito carinho pela população e por quem já conheceu. Somos conhecidos também por ter as mais belas praias do Brasil como Ponta d'Areia, Ponta do Farol e Calhau.

Nos orgulhamos também porque em 1997 nosso Centro Histórico recebeu o título de Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e hoje já contamos com mais de 3 mil edificações históricas.

Nossa gastronomia não fica para trás, também é um dos nossos maiores destaques para quem vem nos visitar. São vários bares e restaurantes que têm no cardápio pratos típicos maranhenses, como o arroz de cuxá, caranguejo toc-toc, peixada maranhense, carne de sol, sururu ao leite de coco, sem contar a nossa bebida mais tradicional que é o Guaraná Jesus.

Estamos trabalhando fortemente na promoção de todos esses atrativos para o Brasil e para o Mundo: desde o início da gestão, em 2020, já participamos de mais de 20 eventos nacionais e internacionais voltados para capacitar profissionais do turismo sobre São Luís e aumentar o fluxo turístico da cidade.

Eu me orgulho de ser o secretário municipal dessa cidade. Cada dia aprendo mais e mais com nossos guias, com a população e também com os turistas que recebemos com todo o carinho. Busco sempre me preocupar com cada detalhe para que todos possam ter a melhor experiência possível.

Neste mês de outubro, vamos receber em nossa cidade a 6ª Feijoada do Maranhão, do Valdez Maranhão, que terá parceria da Secretaria Municipal de Turismo. Valdez vai trazer também mais de 100 mineiros que participarão do evento e também conhecerão mais da nossa cidade.

Na oportunidade, vamos apresentar nossa cultura com músicas e personagens maranhenses. Isso sem contar a nossa feijoada e também vários pratos típicos que serão preparados. Queremos que nossos participantes conheçam e se encantem ainda mais com a nossa magnífica cidade.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Compulsão alimentar infantil: uma em cada 10 crianças de até 5 anos está com o peso acima do ideal no Brasil

Daniel Amaro

Cuidar do peso é fundamental para ter um crescimento saudável e evitar problemas com a obesidade infantil. Um estudo, encomendado pelo Ministério da Saúde, mostrou que uma em cada 10 crianças brasileiras de até 5 anos está com o peso acima do ideal. Os números chamam atenção e podem estar ligados à compulsão alimentar infantil, que é quando se ingere quantidades exageradas de comida de forma descontrolada e sem consciência.

A nutricionista Paula Machado explica que a obesidade infantil está relacionada aos alimentos ricos em açúcar e que contém aditivos químicos e artificiais. "É tudo industrializado e ultraprocessado, que são aqueles que vêm dentro de pacotinhos e não são naturais. Eles acabam viciando o cérebro e o paladar e faz com que queiram consumir cada vez mais esse tipo de comida".

Ainda de acordo com Paula, o estilo de se alimentar foge do que deveria ser. "Às vezes por praticidade, pelo próprio hábito da nossa cultura ou pela indústria de alimentos que apela para esse tipo de alimentação. Com isso, as crianças estão sofrendo com sobrepeso ou obesidade. Esse número vem crescendo ao longo dos últimos anos", afirma.

Segundo a nutricionista, estar fora do peso traz algumas consequências. "Ela pode se tornar diabética ou ter colesterol elevado. Se pensarmos para o lado psicológico e social, a criança pode sofrer *bullying*. Não se sente bem com o próprio corpo, começa muito cedo a ter problemas de autoestima e se isola socialmente. Isso mais tarde pode trazer algum tipo de transtorno alimentar associado, como a compulsão, anorexia e bulimia. Elas também acumulam muita gordura abdominal, que é uma das mais nocivas para essa idade, pois tem relação com doenças cardiovasculares".

Compulsão

O sobrepeso ou a obesidade podem estar ligados à compulsão alimentar infantil. Mas é preciso analisar cada caso com o auxílio de um profissional. Paula salienta que existem algumas características visíveis que podem indicar um quadro de compulsão. "Uma criança que come de forma descontrolada e belisca o dia inteiro, por exemplo. Na hora do almoço come seu prato de comida já pensando em repetir. Coloca uma colherada de comida na boca, nem mastigou direito e já parte para a segunda. São crianças que demonstram certa agressividade e descontrole emocional, diante de uma situação em que alguém negue a ela algum alimento. Esses são alguns dos principais sinais, mas não podemos afirmar de primeira sem antes investigar. Mas todos esses comportamentos nos levam a pensar que seja um quadro de compulsão alimentar".

> "Demonstram agressividade quando alguém nega algum alimento"

Divulgação

Alimentos voltados para crianças são muito ricos em açúcar, contém aditivos químicos e artificiais

Nesse contexto, os pais devem prestar atenção nos filhos para conseguir diagnosticar o problema e buscar ajuda. "Ao perceber alguns desses sinais, recorrer a ajuda de um profissional que trabalhe na área de comportamento alimentar, como nutricionistas e psicólogos. O objetivo é tentar entender o problema, se aprofundar no assunto e conversar com os especialistas para que as ações sejam tomadas para auxiliar seu filho de alguma forma", explica.

Alimentação infantil

Até os 5 anos a criança está em fase de desenvolvimento e uma alimentação adequada faz toda a diferença. "É aquela que equilibra os diversos grupos alimentares, baseada em vegetais, frutas, legumes, cereais integrais. Com uma variedade de frutas na alimentação, estamos proporcionando todos os nutrientes necessários. Além disso, são muito ricas em água que ajudam na hidratação e em fibras que facilitam o funcionamento do intestino".

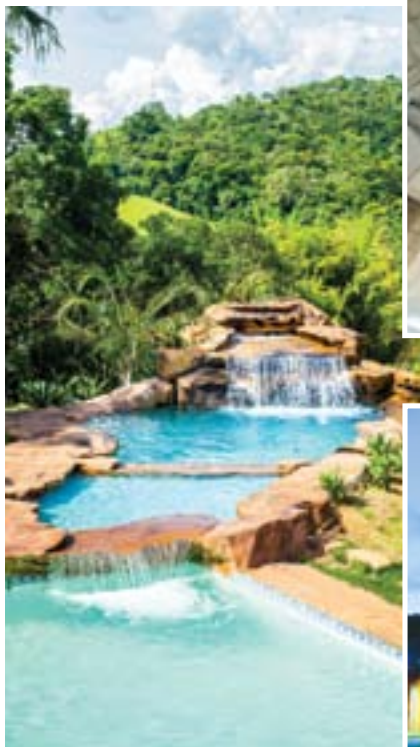
A nutricionista chama atenção que muitas mães com crianças com sobrepeso ou obesidade, compram produtos que são *diet* ou *light* na tentativa de forçar o emagrecimento. "Isso não é indicado, porque todos os alimentos para essa fase da vida devem ser integrais. E esses produtos sempre têm algo que é artificial ou não natural, que não faz bem para o organismo da criança e pode trazer problemas para o desenvolvimento".

Comendo por ansiedade

A auxiliar de escritório Adriana Mazza teve que lidar com a compulsão alimentar do filho Samuel, de 5 anos. "Nas festas de aniversário dos amiguinhos, enquanto outras crianças comiam dois ou três salgadinhos, meu filho já tinha comido oito. Os docinhos eram os piores. Por serem menorzinhos, colocava dois de uma vez na boca. Uma vez fui limpar o quarto dele e achei papel de biscoito e desses bolinhos industrializados debaixo da cama", relata.

Segundo ela, o filho quase sempre repetia o almoço, comia rapidamente e não tinha limites de quantidade. "Se fosse alguma comida que ele gostasse muito, como frango empanado e batata frita, comia tudo até acabar". Adriana percebeu que algo estava errado e procurou ajuda. "Levei o Samuel no nutricionista e ele me disse que o peso dele estava acima do ideal para uma criança de 5 anos e me questionou sobre como era a alimentação. Ele me sugeriu diminuir alguns alimentos e inserir outros mais saudáveis na rotina".

No entanto, foi em uma consulta com a psicóloga que o maior problema foi descoberto. "Ele estava com compulsão alimentar por ansiedade. Ele comia não para saciar a fome, mas sim porque estava nervoso ou ansioso com alguma coisa. Depois disso, passei a controlar a quantidade, o tempo da refeição e colocar mais frutas no cardápio entre uma refeição e outra".

Adriana revela que também precisou lidar com os comentários na própria família. "O pessoal não entendia e pensava que era falta de educação ou simplesmente gula da criança, quando, na verdade, era um problema que precisava ser tratado. Hoje controlo a dieta dele e tenho ensinado sobre alimentação saudável e incentivado a prática de atividades", conclui.

WAGNER BALERA
PROFESSOR DE DIREITO DA PUC SÃO PAULO
gabriela-fr@uol.com.br

A seguridade social e os idosos

Quem são as pessoas idosas protegidas pelo universo da previdência, o único programa estatal de proteção social que existe no Brasil para esse contingente da população? Naturalmente, nesse artigo não cuidamos daqueles que atuam como servidores públicos, que dispõem de regime previdenciário próprio.

Eis os números da Previdência e Assistência Social brasileira, segundo dados oficiais de 2021, quanto aos que recebem aposentadoria por idade, portanto, aqueles que recebem o benefício porque completaram os anos necessários para terem direito à aposentadoria: no grupo urbano, são cerca de 4,8 milhões pessoas e, no rural, estão compreendidos 6,7 milhões indivíduos. Números que aumentam constantemente, porque todos os dias são deferidos novos pedidos de aposentadoria por idade.

Assemelhados a esse grupo, aí no plano assistencial e não de previdência, mas compreendendo a população dos idosos, são 2,1 milhões que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Esses são os números da previdência e assistência social brasileira.

O índice, embora expressivo, não é significativo. Há quase 30 milhões de pessoas idosas no Brasil. O total de beneficiários que mencionamos aqui, entre previdência e assistência, não chega a 14 milhões, portanto, menos da metade do grupo protegido. A outra metade não tem nenhum tipo de proteção social dos regimes oficiais, dos regimes em que o Estado atua concretamente, concedendo benefício previdenciário ou assistencial. É um alerta para o futuro. Como ficarão as pessoas idosas diante da proteção social no futuro? O programa atual é bastante restrito.

O dado ainda mais angustiante é relativo ao valor médio dos benefícios que a Previdência Social paga, que não envolve só o grupo das pessoas idosas, mas todos os beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Quanto, em dinheiro, o INSS paga por mês? Os dados são assustadores. Esses benefícios, segundo dados do mês de março de 2022, representam, em média, R$ 1.629,23. Não, você não leu errado. É isso mesmo! A média é de mil, seiscentos e vinte nove reais. O segurado pagou por muitos anos e só têm o valor do salário-mínimo.

É evidente que os números da média dificilmente garantem as necessidades básicas como determina o artigo 6º da nossa Constituição Federal.

A nossa Carta Magna diz qual é o conteúdo mínimo dos direitos sociais: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. Intuitivamente, sabemos que a média geral de R$ 1.629,23 não garante isso. É necessário, e mesmo urgente, que as pessoas idosas tenham resguardados os benefícios sociais tendo em vista, sobretudo, o avanço da longevidade.

Eis a necessidade consensual, constatada em 2007, pelo grande celeiro de ideias essenciais em tema de previdência e assistência social que é a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) que já alertava para a dramática situação das pessoas idosas em breve futuro. A obrigação de garantir um mínimo existencial para as pessoas é do Estado.

Contudo, cada vez que houve uma reforma previdenciária – e já foram quatro desde a promulgação da Constituição, em 1988 –, não se debateu consensualmente sobre a fixação de idade mínima para a aposentadoria.

A título de ilustração, cumpre recordar o centenário da Lei Eloy Chaves, reformulada substancialmente em 1960, quando a sobrevida média do brasileiro já se encontrava nos 62 anos. Lá restou fixada a idade mínima: 55 anos. O indivíduo poderia obter aposentadoria a partir dessa idade de 55 anos, depois de 35 anos de trabalho.

A previsão, de conformidade com a vida média de então, consistia em expectativa de vida em 62 anos (média), destarte, o segurado poderia se aposentar aos 55 anos e viveria até 62 anos. Portanto, fruiria benefício por 7 anos em média. Também estava prevista, de acordo com as estatísticas, a geração da pensão para dependentes do segurado falecido. Tal benefício subsequente tinha duração média de oito anos. Destarte, a soma dos dois benefícios resultava em quinze anos enquanto o período contributivo fora de 35 anos. Eis a conta que se ajustava ao cálculo atuarial dos benefícios devidos ao conjunto familiar. Ocorre que as pessoas estão vivendo mais tempo, e a conta atuarial não fecha.

Atualmente, o magno "problema" da longevidade, ainda que seja dado auspicioso, nos obriga a pensar com seriedade sobre o futuro da proteção social.

É só por meio do conhecimento, da educação financeira, previdenciária e atuarial que entenderemos a problemática e deixaremos de resistir a mudanças. Sem mudanças estruturais, não haverá futuro para a proteção, assim no Brasil como no mundo.

Cabe registrar o caminho subsidiário da previdência complementar, apto a garantir um padrão de vida para as pessoas que conseguirem, ao longo da sua trajetória profissional, acumular reservas a fim de, no futuro, desfrutarem de aposentadorias e pensões aptas a proporcionar mais adequada manutenção do padrão de vida na fase pós-laborativa. A cultura previdenciária, aos poucos, se forma e nos faz compreender que não é o Estado o único garantidor do nosso futuro.

Em breve, o Estado só poderá prover as necessidades básicas e, quem quiser, há de buscar, na previdência complementar, a poupança de longo prazo que lhe permita alcançar a idade avançada em condições dignas e saudáveis.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Mulheres ocupam apenas 37,4% dos cargos corporativos de liderança

Igor Dias

Segundo a pesquisa "Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil", divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 62,6% dos cargos gerenciais eram ocupados por homens e 37,4% pelas mulheres em 2019. A maior desigualdade por sexo foi encontrada nos 20% da população ocupada com os maiores rendimentos do trabalho principal (77,7% para os homens contra 22,3% para as mulheres). Do mesmo modo, a desigualdade se aprofunda nas faixas etárias mais elevadas: entre pessoas de 60 ou mais anos de idade, 78,5% dos cargos gerenciais eram ocupados por homens e 32,6% pelas mulheres.

De acordo com o estudo, as mulheres receberam 77,7% do rendimento dos homens. Enquanto a rentabilidade média mensal deles era de R$ 2.555, o das mulheres era de R$1.985. A desigualdade é maior entre as pessoas nos grupos ocupacionais com maiores ganhos. Nos grupos de diretores e gerentes e profissionais das ciências e intelectuais, as mulheres receberam, respectivamente, 61,9% e 63,6% do rendimento dos homens.

Nas regiões Sudeste e Sul as mulheres recebiam, em média, 74% e 72,8%, respectivamente, da rentabilidade dos homens. Nas regiões Norte e Nordeste, onde os ganhos médios foram mais baixos para homens e mulheres, as desigualdades eram menores (92,6% e 86,5%, respectivamente).

Além dos dados que mostram um cenário preocupante, conforme a pesquisa "Atitudes Globais pela Igualdade de Gênero", publicada também em 2019, pela Ipsos, 3 em cada 10 pessoas no Brasil (27%) admitem que se sentem desconfortáveis em ter uma mulher como chefe.

Isa Quartarolli, criadora de uma *startup* de educação que incentiva a liderança feminina na nova economia, diz que a representatividade de mulheres em qualquer lugar é importante e que está longe de ser uma ação protocolar com intuito de equiparar as estatísticas. "Elas contribuem realmente para revolucionar a gestão da empresa e trazer impactos reais nos negócios com muita inovação, engajamento e inspiração".

Pixabay

Segundo ela, a partir do momento que não precisarmos mais falar sobre liderança feminina, as barreiras tendem a diminuir e teremos uma maior equidade de gênero. "Os principais desafios são chegar a esse 50/50 entre homens e mulheres em cargos de liderança, equiparação de salários para o mesmo serviço, trabalhar a cultura da empresa para mostrar a importância da ocupação desses espaços e evitar situações de machismo e assédio no trabalho. De acordo com o Fórum Econômico Mundial (FEM) vamos levar 136 anos para atingir essa equidade de gênero não só no Brasil, mas no mundo, então ainda é necessário bater nessa tecla".

Ela destaca que, entre as mulheres negras e/ou mais velhas, a dificuldade em ser levada a sério e respeitada é ainda maior. "Quando a gente fala de liderança feminina o recorte já é grande e, se estendido para mulheres negras nesses cargos, a diferença fica maior ainda, o que mostra que tem muito a ser feito, como oferecer capacitação para que elas se sintam prontas para assumir essas posições".

Isa salienta que mulheres não são ensinadas a se arriscar em empreendimentos. "Geralmente é por necessidade de ter uma fonte de renda ou adquirir independência financeira. Pode ser ainda porque foi demitida do trabalho ou engravidou e não conseguiu se recolocar no mercado. A parte financeira é outro complicador, por exemplo, a dificuldade do acesso ao crédito pelos bancos".

Cláudia Ramires, dona de uma loja de artigos e presentes, conta que não é fácil se aventurar nos negócios, porque homens se sentem ameaçados. "Acho que muitos se incomodam ao ver uma mulher com opinião própria e inteligente, pois somos vistas como incapazes de liderar, o que torna o nosso caminho muito mais difícil. Temos que trabalhar muito mais para termos metade do reconhecimento que eles têm na maioria das vezes".

Ela diz que estar em uma posição de liderança é algo que pode inspirar muitas outras mulheres em suas conquistas. "Com certeza outras vão olhar e querer fazer o mesmo, pois somos capazes e devemos questionar e lutar pelos nossos espaços. A sociedade precisa evoluir e é necessário que empresas comecem a mudar a mentalidade e contratarem não só mulheres, mas também pessoas negras e da comunidade LGBTQIA+, socialmente, precisamos desse equilíbrio".

CCT dos condomínios de BH e região entra em vigor

Depois de muita negociação, o Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG) conseguiu celebrar a Convenção Coletiva de Trabalho 2022/2023 com o sindicato que representa os trabalhadores em condomínio de Belo Horizonte e região metropolitana (Sindeac). A finalização do documento aconteceu no dia 20 de setembro e a CCT formalizada junto ao Ministério Público do Trabalho no dia 23.

A conclusão da negociação salarial aconteceu com bastante atraso por causa das exigências feitas pelo sindicato laboral, entre elas, índice de reajuste muito acima da inflação e da capacidade dos condomínios de arcarem com a despesa, que seria muito superior do planejado pelos síndicos. "Infelizmente, o cenário econômico não nos permite conceder o reajuste que a categoria merece. O Sindicon MG entende a necessidade de melhoria de renda, mas a crise atinge a todos. O salário de todo mundo está achatado, o desemprego ainda está muito alto, as despesas não param - água, luz, remédios. É muito difícil. Por isso, tentamos fazer o possível para que nenhum lado saísse prejudicado", diz o presidente do sindicato, advogado especializado em direito condominial, Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

Assim, ficou definido que "os salários da categoria profissional, em 1º de setembro de 2022, data-base da categoria, serão corrigidos e pagos com base no salário do mês de setembro de 2021, pelos seguintes índices: 8,83% para quem ganha até R$ 6 mil reais; 7% para aqueles que ganham acima de R$ 6 mil e até R$ 13 mil e para quem ganha acima de R$ 13 mil a correção será de livre negociação. Para os empregados admitidos a partir de 01/10/2021, o reajuste poderá ser proporcional à data de admissão."

A Convenção Coletiva também estabelece os novos valores para auxílio alimentação, adicional noturno, horas extras, folgas, tratamento odontológico e demais benefícios. Para ver o documento completo, basta acessar www.sindicon.mg.org.br/convencoes.

Com isso, os salários base ficaram assim:

Salários, Reajustes e Pagamento

Piso Salarial

CLÁUSULA TERCEIRA - PISOS SALARIAIS

A partir de **1º de setembro de 2022**, nenhum integrante da categoria profissional poderá receber salário inferior aos pisos abaixo especificados:

1	PISO SALARIAL MÍNIMO	R$ 1.459,04
2	FAXINEIRA; SERVENTE; OFFICE BOY E COPEIRO	R$ 1. 459,04
3	ASCENSORISTA	R$ 1.463,60
4	GARAGISTA	R$ 1.486,46
5	PORTEIRO; VIGIA; CONTROLADOR DE ACESSO E CONTROLADOR DE PISO	R$ 1.767,81
6	ZELADOR ou ENCARREGADO	R$ 2.195,39
7	MANOBRISTA	R$ 1.685,45

Propostas sobre o tema "Saúde mental do jovem" são aprovadas na plenária final do PJ Minas

Cerca de 150 estudantes aprovaram, no dia 23 de setembro, o documento final do Parlamento Jovem de Minas 2022. Reunidos no Plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), alunos de escolas de várias regiões do estado debateram 12 grandes propostas sobre o tema "Saúde mental do jovem".

A plenária final teve duração de mais de 9 horas e representou o ápice do PJ Minas, com a consolidação de sugestões de ações e políticas públicas sobre a temática. Os participantes também elegeram o tema para o próximo ano, que será "Jovem e mercado de trabalho".

Representando a ALMG no evento, a deputada Ana Paula Siqueira (Rede) recebeu o documento, que será encaminhado à Comissão de Participação Popular. A CPP se encarregará de analisar as sugestões e transformá-las em requerimentos de providências, projetos de lei e outras iniciativas.

Sugestões

As propostas aprovadas no documento final estão divididas em três subtemas:

- Políticas públicas de prevenção e tratamento em saúde mental;
- Estratégias da comunidade para promoção da saúde mental;
- Uso saudável das novas tecnologias.

Desde o dia 22, três grupos de trabalho trabalharam na elaboração das demandas de cada um dos subtemas desta edição do PJ Minas, em reuniões realizadas na Escola do Legislativo, coordenadora do projeto na Assembleia.

Prevenção

Na área de prevenção e tratamento em saúde mental, uma das propostas é propiciar a inclusão de estudantes com deficiência de aprendizagem. Isso se daria através de um programa da Secretaria de Estado de Educação voltado para essa finalidade e contando com profissionais e equipamentos de qualidade.

Os estudantes também propuseram a criação de centrais de auxílio nas escolas, que dariam suporte às salas de aula. Essas centrais teriam a participação de estagiários de psicologia, supervisionados por profissionais já graduados.

Estes psicólogos também seriam responsáveis pela capacitação dos profissionais da educação, com enfoque na multiplicidade de fatores da saúde mental do jovem e na prevenção do adoecimento neuropsíquico.

> "Temos muito a construir pela nossa juventude em Minas Gerais"

Daniel Protzner

Estratégias

Neste subtema, as propostas consolidadas, em linhas gerais, defendem a criação de projetos com psicólogos e psiquiatras para promoção da saúde mental. Entre as ideias estão a criação de rodas de conversa, festivais, atividades ocupacionais, oficinas criativas e atividades culturais.

Todos esses eventos teriam o objetivo de propiciar a troca de experiências entre os jovens, visando a integrá-los em suas comunidades. Esses encontros poderiam também auxiliar profissionais da saúde mental a identificarem pessoas com doenças mentais encaminhando-as às unidades de saúde mental.

A preocupação com os problemas psíquicos, sociais e emocionais causados ou agravados pelo uso irresponsável das tecnologias marcou as propostas desse subtema. Os participantes propuseram, entre outros, a criação de um aplicativo digital, com contatos de profissionais da área, para ajudar as pessoas com transtornos mentais.

Também foi sugerida a criação de uma agenda pública voltada para o uso saudável das novas tecnologias. Estariam incluídas nessa agenda atividades diversas, como oficinas, palestras, debates, disponibilização de conteúdos digitais, entre outros.

Por fim, foi aprovada a sugestão de promover campanhas educativas com o objetivo de prevenir doenças mentais por meio da conscientização sobre o uso da tecnologia na vida do jovem. Essas iniciativas seriam veiculadas pelas redes sociais e pela mídia tradicional e teriam incentivos fiscais por parte do Estado.

Esperança

Finalizando o evento, a deputada Ana Paula Siqueira afirmou que a presença maciça de estudantes era um sinal de esperança. "Vocês exercitaram aqui hoje o que eu faço no dia a dia do Legislativo, influenciando a vida das pessoas. Discutiram questões controversas, negociaram e criaram consensos. Pensaram inclusive no orçamento, dando uma demonstração de como lidar com o recurso público, em que nada se faz sem planejamento e priorização", elogiou.

A parlamentar avaliou que a escolha da saúde mental como tema deste ano foi acertada, especialmente após uma pandemia severa, num contexto de crescimento de doenças mentais, suicídios, desesperança e outros males.

"Temos muito a construir pela nossa juventude em Minas Gerais", destacou Ana Paula , deixando firmado seu compromisso de lutar para que o conteúdo das propostas seja observado na produção de leis na Assembleia.

Por fim, ela agradeceu a presença de todos, enfatizando o trabalho da Escola do Legislativo, "comprometida com a integração da ALMG à sociedade civil". Enalteceu ainda a atuação da Gerência de Projetos Institucionais, das câmaras municipais e de todas as entidades participantes. "Juntos, vamos construir um Estado e um Brasil melhores para todos", concluiu.

Democracia

A gerente da Escola do Legislativo, Ruth Schmidt, declarou ser uma alegria receber os estudantes no PJ Minas: "É um trabalho feito com muito entusiasmo pela Assembleia, o que nos dá ânimo para começarmos amanhã a planejarmos o evento do próximo ano". De acordo com ela, o Parlamento Jovem detalha para a juventude a função do Poder Legislativo, que é a essência da democracia.

2º Festival Internacional de Turismo de Ouro Preto 2022 acontece em outubro

Fotos: Lídia Sucassas

Superintendente da Record, Wagner Espanha, e Eujácio Silva

Os idealizadores do evento, Cássia Neves, Márcio Abdo e Cristiane Nobre

No dia 22 de setembro, no Hotel Royal Boutique Savassi, ocorreu a coletiva de imprensa sobre o lançamento da 2ª Edição do Festival Internacional de Turismo de Ouro Preto.

A assessora de imprensa do evento, Cristiane Nobre, da Vero comunicação, levou ao hotel dirigido por Acácio Pinto, um número relevante de veículos de comunicação.

A apresentação do evento ficou a cargo de Cássia Neves, do CM Business Hub, e Márcio Abdo de Freitas, presidente do Ouro Preto e Circuito do Ouro *Convention & Visitors Bureau*. Houve ainda intervenções da ex-deputada e ex-secretária de Turismo de MG, Maria Elvira Sales Ferreira que, além de ter também residência em Ouro Preto, conhece as peculiaridades de Minas Gerais por ter visitado mais de 80% dos municípios.

O evento vai acontecer de 19 a 22 de outubro, no Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). Mais uma vez, o festival se mostrará como a melhor oportunidade para que municípios, circuitos turísticos e empresas do *trade* apresentem seus produtos, serviços e roteiros turísticos para um público ávido em conhecer as belezas e delícias de Minas. Além disso, o encontro abre portas para a realização de grandes negócios e para abrir demandas aos destinos de interesse.

O festival propõe promover o Turismo de Minas Gerais por meio das potencialidades de cada cidade e região. Também sugere o enriquecimento das relações entre as governanças locais e regionais (públicas, privadas, terceiro setor e a sociedade civil), no sentido de fortalecer ações que contribuam para a diversificação da economia e geração de emprego e renda por intermédio do segmento.

Durante os 4 dias, o festival apresentará uma programação diversificada, incluindo a presença de mais de 70 expositores de várias regiões do estado. Atrações gastronômicas, *shows*, *workshops* temáticos, mesas redondas, palestras, *talks* e intervenções culturais também serão destaques especiais do programa idealizado.

Ao longo do festival, os expositores de turismo terão a oportunidade de abrir possibilidades de negócios, *networking* com o mercado brasileiro por meio de agentes de viagem de diversas regiões mineiras e de outros estados, além de criar uma competente ferramenta de conexão com seu público de interesse.

O acesso ao evento é gratuito, sendo necessário inscrições para as mesas redondas, palestras, oficinas e cozinha show, promoção sob responsabilidade da curadoria do projeto "Prepara Gastronomia", do Sebrae. As inscrições podem ser feitas pelo link @festivaldeturismop.

Os realizadores apostam na conexão entre os setores e na potencialização das cadeias produtivas por meio da promoção de produtos e serviços das cidades e Circuitos Turísticos Mineiros.

José Aparecido Ribeiro, Cássia Neves, Cristiane Nobre, Maria Elvira Sales, Márcio Abdo e Acácio Pinto

No Dia Mundial do Turismo, PBH celebra reaquecimento da economia

A Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A (Belotur) e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico comemoraram o Dia Mundial do Turismo com foco no bom resultado do retorno dos eventos de potencial turístico para a economia da capital.

Para além dos já consagrados atrativos gastronômicos, que deram a Belo Horizonte o título de Cidade Criativa da Gastronomia, BH vem consolidando seu lugar de destaque também no circuito de grandes eventos culturais e de entretenimento, que atraem visitantes de todo o estado e de outras regiões do país.

Esse fluxo de pessoas estimula a oferta de serviços e aumenta a arrecadação. A ocupação hoteleira reflete essa movimentação, e atingiu em agosto deste ano 75% de média mensal, segundo Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais (ABIH-MG). Em 2022, de janeiro a junho, foram registrados R$ 38,6 milhões recolhidos somente em Imposto sobre Serviços (ISS) relacionados às atividades parcialmente e tipicamente turísticas.

Seja com festivais de música, como Sarará e Planeta Brasil, ou de eventos corporativos, como FIRE Festival e a Exposibram, o pós-pandemia tem deixado as agendas dos principais espaços de eventos da cidade, como Mineirão e Expominas, lotadas há meses.

A Belotur apoia grande parte dos maiores eventos da cidade e patrocina alguns deles por meio de editais de fomento e incentivo ao turismo, como o Programa Belo Horizonte 4 Estações, que consiste em uma ação contínua de promoção e consolidação do posicionamento turístico da capital. Seu principal intuito é apresentar a capital mineira como uma cidade atraente, promovendo seus atributos e eventos por meio de uma plataforma segmentada em quatro períodos temáticos. Essas temporadas unem o clima a uma série de atrativos percebidos em Belo Horizonte durante o verão, outono, inverno e primavera.

Lançado em 2018, o projeto disponibilizou 13 Editais de Concessão de Auxílio Financeiro para a realização de eventos de potencial turístico em Belo Horizonte, e até o momento, foram cerca de R$ 20.845.000,00 injetados no setor, com 460 eventos aprovados e realizados em Belo Horizonte.

"O 'Programa Belo Horizonte 4 Estações' chega a 13° edição exercendo o papel de fomentar eventos com potencial turístico. Esse projeto já consolidado gera fluxo turístico na cidade, dando oportunidade para demonstrarmos a nossa hospitalidade, para além da nossa localização geográfica estratégica, boa oferta da rede hoteleira e mão de obra capacitada. Todo esse esforço demonstra que estamos vivenciando uma Belo Horizonte mais feliz, mais pulsante e efervescente", comenta Gilberto Castro, presidente da Belotur.

Quarto Studio

O setor de serviços turísticos na cidade fechou o ano de 2021 com R$ 3 bilhões de faturamento e este ano promete ser significativamente melhor, de acordo com levantamento da Belotur. "Uma cidade vocacionada para a hospitalidade, como Belo Horizonte, tem tudo para ver seu turismo se consolidar. Esse movimento é extremamente positivo para todos nós, pois estimula toda a cadeia produtiva, gera renda e promove o desenvolvimento. Nosso compromisso é facilitar essa tendência e contribuir para uma oferta de mão de obra cada vez mais qualificada", explica o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Adriano Faria.

Atenta ao crescimento da demanda por qualificação na prestação de serviços, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico vem oferecendo uma série de cursos e formações gratuitas. Mais de mil pessoas já foram capacitadas pelo projeto Gastronomia para todos, que oferece cursos voltados para a geração de novos negócios e o aprimoramento de profissionais do setor alimentício, legitimando o título de Belo Horizonte como Cidade Criativa da Gastronomia.

Ainda no ramo, estão abertas vagas para cursos de formação para garçons e garçonetes e para cozinheiros que desejam se especializar em culinária vegana, em parceria com o Instituto Cultural Boa Esperança. As mulheres que desejam atuar ou se qualificar no setor de transportes também podem participar de cursos e palestras gratuitas, em parceria com o SEST/SENAT. As inscrições e informações completas estão disponíveis pelo portal pbh. gov.br.

CMBH

Gilberto Castro, presidente da Belotur

Servidores e conselheiros municipais de Ipatinga recebem capacitação

A Secretaria de Assistência Social de Ipatinga promoveu, no dia 26 de setembro, capacitações que visam ao fortalecimento das equipes que atuam no Sistema Único de Assistência Social e dos integrantes do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Cerca de 90 servidores oficiais administrativos, de níveis técnicos, superior e de gestão, que atuam nos serviços de proteção social básica e especial em Ipatinga, participaram de oficinas que fazem parte do cronograma de capacitação. Um deles foi o workshop "Fortalecimento do Trabalho Social do Sistema Único de Assistência Social", realizado no auditório da Faculdade Pitágoras.

A segunda capacitação, "O papel dos Conselheiros na Política de Segurança Alimentar", realizada na Associação Projeto Ômega, proporcionou aos 24 participantes a oportunidade de se instruírem sobre as interfaces dessa política pública na saúde, educação e assistência social. O treinamento possibilitou aos participantes ampliarem seus conhecimentos em relação à Lei Municipal nº 4.355, de 27 de abril de 2022, que institui a Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar, cria a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional e organiza, no âmbito do município, o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

PMI

A secretária de Assistência Social, Jany Mara, destacou a importância de oferecer aos servidores oportunidades de aprendizagem e trocas de saberes. "Acreditamos que as capacitações proporcionam a interação dos trabalhadores, o que consequentemente impacta na melhoria da qualidade dos serviços ofertados ao público atendido. É uma oportunidade de se atualizarem como profissionais e, consequentemente, terem melhores performances nas frentes de trabalho", ressalta.

Os treinamentos fazem parte de um conjunto de qualificações planejadas pela Secretaria visando especialmente estruturar os serviços prestados no município e garantir o aprimoramento das políticas de Assistência Social e de Segurança Alimentar.

Festa do Pastel de Angu: programação conta com shows de Almir Sater em Itabirito

A Festa do Pastel de Angu está de volta à cena do calendário de eventos municipais presenciais. A Prefeitura de Itabirito, por meio da Secretaria de Patrimônio Cultural e Turismo, promoverá o evento no próximo dia 15 de outubro com uma programação especial. Almir Sater será a atração principal do evento que ocorrerá no Complexo Turístico da Estação.

A partir das 14h, itabiritenses e turistas poderão desfrutar de toda a estrutura elaborada para a festa. A programação contará com shows de Virtude do Samba, Ana e Douglas, Julia Reis, Inconfidentes no Choro, Deyvisson e Marcelo e Edu Santos. As seis atrações foram sorteadas por meio do Credenciamento de Artistas, que garante a escolha e participação democrática dos artistas em eventos promovidos pelo poder público municipal.

"A Festa do Pastel de Angu tem importante papel para a difusão, manutenção e valorização desse bem imaterial, além de diversificar a economia, gerando renda às mantenedoras e suas famílias. O pastel de angu remete à cultura do município e, por meio, das mantenedoras essa história de tradição se perpetua, se mantém viva na cidade", destaca a secretária de Patrimônio Cultural e Turismo, Júnia Melillo.

Pastel de Angu

Neste ano, Itabirito comemora 11 anos do registro da iguaria. Bem imaterial do município e uma das mais importantes delícias da gastronomia itabiritense, o pastel de angu tem a garantia da proteção de sua receita original, por meio do registro, e será ofertado durante todo o evento pelas mãos das mantenedoras.

PMI

Os mais diversos recheios da iguaria poderão ser apreciados durante todo o evento. "Cada detalhe está sendo pensado com muito carinho. As mantenedoras são fundamentais para a realização dessa festa que nos remete a vivências únicas por meio da degustação do Pastel de Angu. Do recheio de umbigo de banana ao Romeu e Julieta, será possível se deliciar com os mais diversos sabores de nossa joia gastronômica", destacou a diretora de Turismo, Rosilene Martins.

Natação infantil é aliada no desenvolvimento de crianças

Sérgio Fraga

Praticar atividade física é fundamental para a manutenção da saúde em qualquer idade. A natação, por exemplo, pode trazer diversos benefícios para o desenvolvimento das crianças. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o esporte pode ser incentivado ainda na primeira infância.

Segundo a instituição, o ideal é que os pequenos comecem a nadar a partir dos 6 meses, pois nessa idade, o ouvido está desenvolvido o suficiente para dificultar a entrada da água, reduzindo as chances de infecção e o bebê já está imunizado contra algumas doenças.

A professora de natação infantil, Naiara de Carvalho, afirma que a prática da atividade traz vantagens tanto na questão física quanto na mental. "Auxilia na melhora da capacidade física e das habilidades, como equilíbrio, coordenação motora, força nos membros superiores e inferiores, melhoria na parte cardiopulmonar e imunológica. E, também, ajuda na socialização, nas funções cognitivas, memória, concentração e atenção", pontua.

Rui Porto Filho/Fotografia

A pediatra Giuliana Araújo acrescenta que a prática, em longo prazo, também diminui o risco de obesidade e, consequentemente, de doenças como hipertensão e diabetes. "Além disso, os praticantes da natação são mais saudáveis emocionalmente por terem uma boa interação com as outras crianças e pelo esporte ser uma forma de relaxar, aliviando o estresse do dia a dia".

De acordo com ela, a natação infantil tem algumas contraindicações. "Pacientes asmáticos ou com outras comorbidades, como cardiopatias ou dermatites crônicas devem passar por avaliação e autorização médica. Além disso, crianças em tratamento para sinusites, faringites, pneumonias, otites, conjuntivites e doenças de pele também devem terminar o tratamento antes de começar a praticar o esporte".

A pedagoga Gleice de Paula tem um filho, de 4 anos, que está na natação há 5 meses. "Ele pratica a atividade uma vez por semana e está adorando. Escolhi esse esporte para manter a saúde e melhorar o desempenho motor dele. Hoje, ele já evoluiu bastante e até atende a alguns comandos".

Para as crianças praticarem a natação, é necessário roupa adequada (sunga, maiô e touca), enquanto que os óculos são opcionais. Naiara explica ainda que, normalmente, as aulas dos bebês, de zero aos 3 anos, são com acompanhantes, porém depende de cada academia. Depois dos 3, já podem ficar sozinhos. "De 0 aos 12 anos, a duração da aula é de 40 minutos, duas vezes por semana. Dependendo do interesse dos pais, pode ser uma ou três vezes, mas o ideal é a frequência de, pelo menos, dois dias. Já a assiduidade do treinamento de 12 anos em diante é de três dias na semana. Quando é equipe de treinamento, o tempo é de 45 minutos a 1 hora", detalha.

Cuidados

Giuliana esclarece que a prática precisa de alguns cuidados e que deve ser feita sob supervisão do profissional capacitado, em escolas ou locais que prezam pela higiene da piscina. "É importante que a criança use trajes adequados para a sua proteção e filtro solar (FPS acima de 50), mesmo se a piscina for à sombra. Ao sair do local, tomar banho imediatamente, para retirar todo o produto químico, lembrando-se de secar bem todo o corpo, incluindo os dedos e as axilas".

A pediatra ressalta a importância dos pais irem com calma ao apresentarem o esporte aos filhos. "Inicialmente, deixe-os poucos minutos na piscina para não ser algo exaustivo. Para os pequenos é interessante que os responsáveis permaneçam na água junto com eles. Tudo isso facilita na adaptação".

Ela frisa que para essa atividade os praticantes precisam ter uma alimentação saudável e equilibrada, que inclua todos os grupos alimentares, carboidratos, proteínas, legumes e verduras.

Para finalizar, Giuliana pontua ainda que a natação é um esporte completo que, além da saúde, ajuda na segurança das crianças, diminuindo riscos de afogamentos e acidentes, já que no Brasil, de acordo com ela, o afogamento é a principal causa de morte de indivíduos de 1 a 4 anos.

Etapas

A natação infantil possui quatro fases que abordam aspectos distintos da prática esportiva.

Primeira fase: é a adaptação do bebê ao ambiente líquido. Indo dos 6 meses aos 2 anos, ela deve ser guiada para que vivencie e sinta a água, dominando os movimentos corporais e, no correr do tempo, aprenda a respirar embaixo d'água.

Segunda fase: dos 3 aos 4 anos é quando a criança aprende a ir de um ponto ao outro. Já com movimentos de nado, mas em "linha reta".

A professora de natação explica que nessas fases são trabalhados três fundamentos básicos: flutuação, respiração e propulsão (sustentação do corpo). "Chamamos de nado de sobrevivência, a criança ter o domínio do corpo, sem ter o da técnica. Pois, em caso de algum acidente na piscina, ela vai conseguir se sustentar até a chegada de alguém".

Terceira fase: crianças que vão dos 5 aos 6 anos. Esta é a etapa em que são trabalhados os diferentes estilos de nado, a movimentação dos braços e a respiração lateral.

Quarta fase: é a etapa do aperfeiçoamento dos estilos de nado e abrange as crianças dos 7 aos 12 anos.

Nessas etapas, Naiara afirma que já começa a trabalhar as técnicas dos quatro nados: crawl, costa, peito e borboleta. "Se a criança tiver o desejo de participar de competição, é neste momento que começa o treinamento para os torneios".

Diretor do América celebra lucro com bilheteria no Independência

Diretor financeiro do América, Renato Drummond celebrou o fato de o clube ter ficado no positivo na arrecadação com a bilheterias no jogo no Independência.

Até a vitória por 1 a 0 sobre o Corinthians, o América contabilizava prejuízo com jogos no Horto. No entanto, ao abrir um setor extra para visitantes contra o Timão, obteve uma renda líquida de R$ 132.037,06, com a presença de 6.416 torcedores.

Com isso, o América reverteu os números e saiu de um déficit de R$ 109.255,86 para um lucro de R$ 22.782. Nas redes sociais, Renato Drummond destacou a importância da receita para o clube. "Parece pouco, mas para um clube como o nosso, que está na busca do resgate do seu torcedor e da sua presença nas arquibancadas, é um passo dado para o equilíbrio em umas das fontes de receitas mais importantes em nosso meio", escreveu o dirigente.

Drummond também ressaltou que algumas decisões que envolvem a abertura de portões no Independência também não são fáceis. Isso porque, em alguns jogos, o clube equipara o número de torcedores visitantes para não ter prejuízo.

"As críticas são duras, as decisões não são fáceis, mas a convicção de tentar diferente, ser transparente com nosso torcedor e ter o apoio de colegas de trabalho, nos faz sair da caixinha e alcançar, mesmo que parcialmente, um dos objetivos do ano. Vamos sempre em busca do melhor para nosso clube", comemorou o diretor.

Esta foi apenas a quarta partida em que o clube mineiro registrou lucro no Campeonato Brasileiro. Nos jogos contra Botafogo, Palmeiras e Atlético, o América precisou de ao menos 4 mil torcedores presentes para não sair no prejuízo.

Alexandre Guzanshe

LUIZ CARLOS GOMES
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE CRONISTAS ESPORTIVOS (AMCE) – amce@amce.org.br

Quem vai e quem vem

Com a temporada esportiva caminhando a passos largos para o seu final, os clubes começam a se mexer, afinando o planejamento e ligando suas antenas para possíveis negociações de atletas. Tanto para vender como para comprar, ou barganhar na base do empréstimo.

Para os times mineiros o próximo ano promete. Vamos ter três representantes na Série A, América, Atlético e Cruzeiro. O Tombense na Série B, o Pouso Alegre na Série C, e mais uns três ou quatro na Série D.

Vamos ter representantes na Copa do Brasil e sonhamos ainda com a possibilidade de vagas nas competições internacionais da Conmebol. Quem sabe até um pouco mais. Não podemos esquecer que tudo começa com o campeonato regional com a participação dos doze melhores de Minas. A turma do interior vem trabalhando bastante. Alguns times subiram de patamar, casos do Tombense e do Pouso Alegre e no ano quem vem acontece a volta de dois clubes tradicionais. O Democrata de Sete Lagoas e o Ipatinga do Vale do Aço. Com um calendário um pouco mais folgado, a temporada 23, para o futebol profissional de Minas, promete muitas alegrias e fortes emoções.

Resta saber como os times vão se organizar. Do interior, mesmo com as dificuldades normais temos o crescimento do Tombense e do Pouso Alegre. Outros clubes como o Atlhetic, o Democrata de Valadares e o Patrocinense também realizam um bom trabalho. Isto mostra que é possível planejar uma gestão responsável, montar um elenco competitivo, sem deixar dividas monstruosas. Outro fato positivo que observamos é a participação ativa dos moradores de cada cidade abraçando com carinho e entusiasmo os seus times. Tomara que os empresários locais também façam o mesmo em forma de investimentos.

Para os times da capital, o nível é outro. Envolve altíssimos investimentos. As necessidades e os objetivos são bem diferentes. O América parece melhor estruturado. Tem sua comissão técnica definida e um bom elenco de atletas. É normal a saída de um ou outro, especialmente daqueles com idade acima do limite e o aproveitamento de jovens talentos formados no clube. Como o Coelho sempre trabalha com os dois pés ficados no chão, difícil acreditar que vá mudar de postura e investir milhões na contratação de jogadores.

O Cruzeiro, depois de bela campanha e da volta para a elite do futebol brasileiro, aguarda o próximo passo. Muitos jogadores devem deixar o clube por vários motivos. Resta saber qual a nova filosofia a ser adotada. Organizar um elenco recheado de craques para brigar forte na ponta das tabelas e conquistar títulos ou montar um bom time para ficar tranquilo sem correr ricos, amadurecendo o projeto de investimentos aos pouco. Vamos aguardar.

O Atlético vive um momento misterioso. Tem tudo do bom e do melhor, mas dentro de campo o time não engrena, nem entrega o que a torcida exige. Na verdade, sua luta é para conseguir um lugar melhor ao sol.

Os atleticanos querem uma ampla reformulação do elenco e da comissão técnica. A diretoria tem uma missão complicada pela frente. Vai precisar de muita sapiência para ajustar as coisas. O clube vai inaugurar uma arena maravilhosa e precisa montar um time com qualidade suficiente para buscar grandes vitorias e títulos.

No meio do caminho existe ainda a possibilidade da transformação de vários dos nossos times em Sociedade Anônima do Futebol (SAF), a exemplo do Cruzeiro. Isto representa recursos para investir em jogadores, comissões técnicas, formação de talentos e na estrutura dos seus centros de treinamentos, estádios e em especial nos gramados.

A ideia é excelente. A oportunidade é única. A lei favorece. Os dirigentes precisam é ficar espertos e bem assessorados. Buscar parceiros éticos e profissionais é de fundamental importância. SAF não é sinônimo de milagre. Não sendo bem feita pode causar um problema enorme. Todo cuidado é pouco.

Mas a vida não para. Enquanto acompanhamos o desenrolar da atual temporada e aguardamos com curiosidade a próxima, o negocio é torcer para tudo dar certo. A novela está só começando. Nos próximos capítulos vamos saber quem vai e quem vem.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor